



GEDES

**Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional**

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 35/2020

Período: 26/09/2020 - 02/10/2020

GEDES – UNESP

- 1- TSE registrou aumento de candidaturas de membros das Forças Armadas nas próximas eleições municipais.
- 2- Comando do Exército determina fiscalização contra uso de símbolos da Força em campanhas eleitorais
- 3- Em resposta a Biden, Bolsonaro afirmou que soberania do Brasil é inegociável

1- TSE registrou aumento de candidaturas de membros das Forças Armadas nas próximas eleições municipais

O periódico *O Estado de S. Paulo* noticiou um número crescente de membros da ativa e da reserva das Forças Armadas e de policiais civis e militares candidatos em eleições municipais. Somente aos cargos do Executivo, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) registrou 388 candidaturas, o dobro do registrado em 2016. Quanto às vagas do Legislativo, são 6.723 candidatos, um aumento de 11,4% em comparação com o mesmo ano. Conforme apuração da *Folha*, das vagas nos Executivos municipais, o maior bloco de candidatos é composto por policiais militares (193), seguido por militares reformados (99). Em entrevista ao *Estado*, o cientista político do Insper Carlos Melo afirmou que este aumento se deve à presença de Jair Bolsonaro na presidência da República e sua defesa de uma “pauta conservadora”, havendo “um corporativismo militar e policial”. Para o professor da Universidade de São Paulo (USP) Glauco Peres da Silva, o fenômeno se explica por dois grupos: aqueles que de fato desejam adentrar a política para mudar de carreira e, o segundo, representado por aqueles que já eram candidatos em eleições anteriores “mas não usavam essa bandeira”. Para Renato Sérgio de Lima, presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, além da pauta da segurança, o discurso destes candidatos contém elementos de defesa da “ordem”, incorporado por grupos neopentecostais. O jornal apontou ainda para o pluripartidarismo destas candidaturas, havendo filiações de siglas tais como o Partido Social Liberal (PSL) e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Por sua vez, a *Folha* destacou a preeminência de postulantes policiais ou militares do PSL (54), partido pelo qual Bolsonaro se elegeu em 2018. (*O Estado de S. Paulo* - Política - 29/09/20; *Folha de S. Paulo* - Poder - 30/09/20)

2- Comando do Exército determina fiscalização contra uso de símbolos da Força em campanhas eleitorais

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o Comando do Exército determinou que todos os comandantes de área fiscalizem o uso de uniformes, símbolos e postos das Forças Armadas por candidatos aos dois poderes nas campanhas eleitorais. Em apurações do *Estado*, o Comando considera o uso de símbolos da Força em materiais de campanha um “total descumprimento da norma.” Além disso, regulamentos da corporação e o estatuto dos militares proíbem o uso de fardas e patentes em atividades civis, dentre as quais, o exercício político. Um dos casos flagrados foi o da tenente-coronel da ativa Andréa Firmo (Republicanos), candidata à vice-prefeita do Rio de Janeiro na chapa do atual prefeito da cidade, Marcelo Crivella (Republicanos), que apareceu em uma imagem utilizando farda e a boina azul símbolo das operações de paz conduzidas pela Organização das Nações Unidas (ONU). A candidata comandou por um ano (2018-2019) uma base dos Observadores de Paz da Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental (Minurso). Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, a candidatura de Firmo também repercutiu negativamente na ONU. Três membros do Departamento de Operações de Paz da ONU (DPO) consultados pela *Folha* foram unânimes ao condenar a associação entre o órgão e a política, e disseram que, mesmo com a ocultação do brasão da organização na imagem publicada, pode haver um protesto formal ao Brasil. Em resposta, a tenente-coronel afirmou que apenas seguiu “a orientação da própria ONU, que na resolução 1325 incentiva o empoderamento feminino e a presença das mulheres na política”, visando uma alusão à sua experiência com ações humanitárias “agora em prol das mulheres sofridas do Rio”. (*O Estado de S. Paulo - Política - 29/09/20; Folha de S. Paulo - Poder - 30/09/20*)

3- Em resposta a Biden, Bolsonaro afirmou que soberania do Brasil é inegociável

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, rebateu em seu *Twitter* os comentários realizados pelo candidato à presidência estadunidense Joseph Robinette Biden Jr. no debate presidencial do dia 29/09/20. Biden declarou que se juntaria a outros países e daria US\$ 20 bilhões para o governo brasileiro preservar a floresta amazônica, caso fosse eleito presidente. Segundo os jornais, Bolsonaro disse que a “soberania do Brasil é inegociável”, dado que interpretou a proposta do candidato como uma ameaça à soberania nacional. (*Correio Braziliense - Mundo - 01/10/20; Folha de S. Paulo - Mundo - 01/10/20; O Estado de S. Paulo - Internacional - 01/10/20*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo na íntegra do *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo* não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Davi Campos Matos (Redator, graduando em Relações Internacionais); Gislaine Amaral Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Muniz Fernandes (Redator, graduando em Relações Internacionais); Jonas de Paula Vieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Lucas Rizzati Iquegami (Redator, graduando em Relações Internacionais).